

pelo teste do Qui-Quadrado ou teste exato de Fisher, para dados qualitativos, e o teste T não pareado para dados quantitativos. **Resultados:** Foram obtidas 160 respostas válidas, destas, mais de 70% eram mulheres, de alunos dos cursos de saúde e de universidades particulares. Dentro dos entrevistados, 103 (64,3%) não possuíam histórico de doação e 57 (35,6%) já haviam realizado aos menos uma doação de sangue. Observamos que alunos em períodos mais avançados apresentam maior proporção dentro do grupo de doadores, quando comparados aos que não tem histórico de doação ($p < 0,0001$). Dentro das motivações positivas para a doação, observamos que 96,5% a realizam para ajudar as pessoas, enquanto as campanhas estiveram entre 21,1% das motivações. Em contrapartida, no grupo de alunos sem histórico de doações, foi observado que não fizeram por nunca terem sido solicitados, ou porque não conheciam sobre o tema. **Discussão:** Nossos resultados demonstram que os períodos finalistas da graduação apresentam maior taxa de doadores, provavelmente pelo maior contato com a temática ao longo do curso. Estratégias para captação de novos doadores podem nortear medidas para incentivar o altruísmo, além de aumentar a visibilidade dos estoques de sangue, de forma a captar indivíduos que não tem experiência com o processo de doação. **Conclusão:** Os dados deste estudo revelam a importância de potencializar as estratégias de captação de doadores dentro das instituições de ensino superior, de forma a incentivar os discentes no ato de doar sangue. A adesão de alunos em nível de graduação como doadores de sangue é importante, uma vez que são uma grande parcela da população, além de serem uma população considerada saudável.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2022.09.666>

PROJETO “COMPARTILHE VIDA”, REDES SOCIAIS E A FIDELIZAÇÃO DE DOADORES DE SANGUE E MEDULA ÓSSEA

EM Francalanci ^a, LHM Oliveira ^b, AVAM Rosa ^b,
AR Xavier ^b, NGF Hipólito ^b, NID Santana ^b,
MEP Alcântara ^b, HS Contelli ^b, FCRR Cedro ^a,
POC Terra ^a

^a Hospital de Clínicas da Universidade Federal de Uberlândia (HC-UFU), Uberlândia, MG, Brasil

^b Universidade Federal de Uberlândia (UFU), Uberlândia, MG, Brasil

Objetivos: O projeto de extensão universitária “Compartilhe Vida” tem o objetivo de incentivar a doação de sangue e o cadastro no Registro Nacional de Doadores de Medula Óssea (REDOME). Foi criado em parceria com o Comitê Transfusional do Hospital das Clínicas da Universidade Federal de Uberlândia (HC-UFU) e o Hemocentro de Uberlândia e visa envolver a comunidade interna e externa no estímulo à doação de sangue, auxiliando na manutenção do estoque de hemocomponentes. A dificuldade na convocação e fidelização de doadores de sangue é um grande desafio para as diversas unidades da Fundação Hemominas, tendo em vista a alta demanda e a frequente baixa nos estoques. O HC-UFU é um hospital de alta complexidade com uma média de 1500

transfusões/mês, com o compromisso de auxiliar na captação de doadores. **Métodos:** O projeto foi executado por discentes de cursos de graduação da UFU e membros do Comitê Transfusional, visando alcançar a interdisciplinaridade da proposta. Inicialmente, os discentes foram treinados no Hemocentro de Uberlândia e Agência Transfusional do HC-UFU para entendimento do ciclo do sangue e do processo de captação. Foi criada em Junho de 2020, página de rede social para esclarecimento e incentivo a doação de sangue e medula óssea com divulgação de diversas postagens relacionadas ao tema, além de campanhas em datas pontuais, como o dia mundial do doador de sangue e dia mundial do doador de medula. Também foram realizadas ações em casos excepcionais de estoques críticos. Todas as postagens e a criação de artes foram supervisionadas pelas equipes envolvidas do Comitê Transfusional do HC-UFU e Hemocentro de Uberlândia para permitir a divulgação de informações de acordo com as evidências científicas e a legislação. **Resultados:** Foram feitas 419 postagens com informações interativas de incentivo para a doação de sangue. As postagens auxiliaram também na divulgação do processo de agendamento que se tornou online durante a pandemia e na criação de campanhas de restabelecimento de estoques. O projeto realizou parcerias para divulgação das postagens com outras entidades acadêmicas da instituição, como programas de educação tutorial, ligas e diretórios acadêmicos de cursos de graduação, o que ampliou as informações da doação de sangue. **Discussão:** Estudos populacionais recentes mostram a redução do número de doadores de primeira vez e as dificuldades enfrentadas em bancos de sangue durante a pandemia de COVID-19. Diante desse cenário, foi necessária a criação do projeto “Compartilhe Vida” para incentivar a doação de sangue e o cadastro no REDOME. O projeto auxiliou na disseminação de informações para a comunidade externa sobre o ciclo do sangue e sobre a importância da manutenção de um estoque de hemocomponentes adequado e da fidelização de doadores. As postagens tiveram impacto positivo entre a comunidade universitária com a parceria do projeto com entidades acadêmicas. Com o desenvolvimento do projeto foi visto que as redes sociais apresentam grande alcance na divulgação, podendo aumentar número de doadores jovens e de primeira vez. **Conclusão:** O incentivo a doação por meio de redes sociais é uma estratégia para a captação de doadores e manutenção dos estoques de sangue, principalmente em um cenário de pandemia. O alcance das redes sociais pode ser utilizado para multiplicação da necessidade de reposição do estoque de hemocomponentes na comunidade externa e, dessa forma, prosseguir o cuidado adequado nas instituições de saúde.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2022.09.667>

PREVALÊNCIA DE MARCADORES SOROLÓGICOS EM DOADORES DE SANGUE DE PRIMEIRA VEZ, ESPORÁDICO E DE REPETIÇÃO, CORRELACIONADO COM O SEXO, DO BANCO DE SANGUE SÃO PAULO

APC Sessin, APC Rodrigues, ACA Pitó,
RA Bento, JAD Santos, DE Rossetto

Grupo GSH, São Paulo, SP, Brasil